

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O PROVIMENTO DE CARGOS DO MAGISTÉRIO FEDERAL DA CARREIRA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES AO EDITAL

1. ÁREAS DO CONCURSO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

Edital n°	137/2017
Campus	Curvelo

ÁREA DO CONCURSO: 3.01.00.00-3 Engenharia Civil; 3.01.05.00-5 Infra-Estrutura de Transportes; 3.10.00.00-2 Engenharia de Transportes.

Referências:

ANTAS, P. M. Estradas: projeto geométrico e de terraplenagem. Rio de Janeiro: Interciência. 2010.

BALBO, J. T. Pavimentação asfáltica: materiais, projeto e restauração. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

BARAT, J. Estrutura metropolitana e sistema de transporte: estudo de caso. Rio de Janeiro: IPEA, 1975.

BERNUCCI, L. B. et al. **Pavimentação asfáltica**: formação básica para engenheiros. Rio de Janeiro: PETROBRAS: ABEDA. 2006.

BRUTON, M. J. Introdução ao planejamento dos transportes. São Paulo: EDUSD, 1979.

CARVALHO, C. A. B. Projeto geométrico de estradas: concordâncias horizontal e vertical. Viçosa: Ed. UFV, 2005.

DER/SP. **Manual de normas de pavimentação**. Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo. Ministério dos Transportes, 2002.

DNER. **Manual de projeto geométrico de rodovias rurais.** Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Diretoria de Desenvolvimento Tecnológico, Divisão de Capacitação Tecnológica. Rio de Janeiro, 1999.

GERMANI et al. Noções de planejamento de transportes. São Paulo: EDUSD, 1975.

Referências complementares

BRINA, H. L. Estradas de ferro. Rio de Janeiro: LTC, 1983. v. 2.

DNER. Coletânea de normas. Ministério dos Transportes, 2002.

DNER. Anuário do sistema ferroviário brasileiro. Ministério dos transportes.

DNER. Diretrizes básicas para a elaboração de estudos e projetos rodoviários. Ministério dos Transportes, 2002.

DNER. Manual de pavimentação. Ministério dos Transportes, 1996.

DNER. Manual de implantação básica. Ministério dos Transportes, 1996.

DNIT. Manual de drenagem de rodovias. IPR - Publicação 724. Rio de Janeiro, 2006.

FERNANDES JR. J. L.; MARQUES, J. R. F.; BERTOLLO, S. A. M. **Projeto geométrico de vias com auxílio do programa computacional**. In: Roads. Publicação da Escola de Engenharia de São Carlos, USP. 1998.

HUTCHINSON, B. G. **Princípios de planejamento dos sistemas de transporte urbano**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.

LODI, M. R. et al. Gerenciamento de transporte público urbano: instruções básicas. São Paulo: ANTP, 1992.

MEDINA, J.; MOTTA, L. M. G. Mecânica dos pavimentos. Rio de Janeiro: COPPE: UFRJ, 2006.

NABAIS, R. J. S. Manual básico de Engenharia Ferroviária. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

NIGRIELLO, A. Conservar para desenvolver: estudo das alterações provocadas pela linha N-S do metrô de São Paulo no patrimônio edificado. São Paulo: FAU/USP, 1987.

PIMENTA, C. R. T.; OLIVEIRA, M. P. Projeto geométrico de rodovias. São Paulo: Rima, 2001.

RICHARDSON, H. W. Economia urbana. Rio de Janeiro: Interciências, 1978.

SANTOS. S. Transporte ferroviário: história e técnicas. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SENÇO, W. Manual de técnicas de pavimentação. São Paulo: PINI, 2001.

SETTI, J. B. Ferrovias no Brasil: um século e meio de evolução. Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2008.

STEFFLER, F. Via permanente aplicada: guia teórico e prático. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

VASCONCELLOS, E. A. Transporte urbano nos países em desenvolvimento. São Paulo: Unidas, 2000.

ÁREA DO CONCURSO: 3.01.00.00-3 Engenharia Civil; 3.01.04.00-9 Engenharia Hidráulica; 3.07.00.00-0 Engenharia Sanitária

Referências:

ALEM SOBRINHO, P.; TSUTIYA, M. T. Coleta e transporte de esgoto sanitário. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1999.

AZEVEDO NETTO, J. M.; ALVAREZ, G. A. Manual de hidráulica. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1982.

BAPTISTA, M.; LARA, M. Fundamentos de engenharia hidráulica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

CARVALHO JUNIOR. R. Instalações prediais hidráulico. **Sanitárias**: princípios básicos para elaboração de projeto. São Paulo: Edgard Blucher: 2016.

CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

FOX, R.W.; MCDONALD, A.T. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

PORTO, R. M. Hidráulica básica. 3. ed. São Carlos: EESC/USP, 2004.

SHAMES, I. H. Mecânica dos fluidos: princípios básicos. São Paulo: Edgard Blucher, 1991.

TSUTIYA, M. T. Abastecimento de água. 3. ed. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2006.

TUCCI, C. E. M. et al. Drenagem urbana. Porto Alegre: ABRH: UFRGS, 1995.

Referências complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12211**: estudos de concepção de sistemas públicos de abastecimento de água. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12213**: projeto de captação de água de superfície para abastecimento público. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12214**: projeto de sistema de bombeamento de água para abastecimento público. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12215**: projeto de adutora de água para abastecimento público. Rio de Janeiro, 1991.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12217**: projeto de reservatório de distribuição de água para abastecimento público. Rio de Janeiro, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12218**: projeto de rede de distribuição de água para abastecimento público. Rio de Janeiro, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12208**: projeto de estações elevatórias de esgoto sanitário. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12207: projeto de interceptores de esgoto sanitário. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9649**: projeto de redes coletoras de esgoto sanitário. Rio de Janeiro. 1986.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9648**: estudo de concepção de sistemas de esgoto sanitário. Rio de Janeiro, 1986.

BIRD, R. B.; STEWART, W. E.; LIGHTFOOT, E. N. Fenômenos de transporte. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

BRUNETTI, F. Mecânica dos fluidos. São Paulo: Pearson, 2005.

CRESPO, P. G. Sistema de esgotos. Belo Horizonte: UFMG/DESA, 1997.

FENDRICH, R. et al. **Drenagem e controle da erosão urbana**. 4. ed. Curitiba: Champagnat, 1997. TUCCI, C. E. M. Hidrologia IV: ciência e aplicação. Porto Alegre: UFRGS: ABRH: EDUSP, 1993.

HELLER, L.; PÁDUA, V. L. (Org.). Abastecimento de água para consumo humano. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MACINTYRE, J. A. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

MACINTYRE, J. A. Instalações hidráulicas prediais e industriais. Rio de Janeiro: LTC, 2010

MUNSON, B. R.; YOUNG, D. F.; OKIISHI, T. H. Fundamentos da mecânica dos fluidos. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. v. 2.

VIANNA, M. R. Instalações hidráulicas prediais. Belo Horizonte: Imprimatur, 2004.

ÁREA DO CONCURSO: 3.01.00.00-3 Engenharia Civil; 3.01.02.00-6 Estruturas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118**: projeto de estruturas de concreto – procedimentos. Versão corrigida. Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120**: cargas para o cálculo de estruturas de edificações. Versão corrigida. Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7187**: projeto de pontes de concreto armado e de concreto protendido – procedimento. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8681**: ações e segurança nas estruturas – procedimento. Versão corrigida. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9062**: projeto e execução de estruturas de concreto prémoldado. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14931**: execução de estruturas de concreto – procedimentos. Rio de Janeiro, 2004.

Referências complementares:

BEER, JOHNSTON. Mecânica vetorial para engenheiros (Estática). McGraw Hill, 1994.

BEER, JOHNSTON. Resistência dos materiais. Editora McGraw Hill, 1982.

BEER, F. P.; JOHNSTON Jr, E. R. Resistência dos materiais. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

BEER, F. P.; EISENBERG, E. R.; JOHNSTON, E. R. **Mecânica vetorial para engenheiros**: estática. 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

CLÍMACO, J.C.T.S. **Estruturas de concreto armado**: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. Brasília: Finatec Brasil, 2005.

DALLY, J.W; RILEY, W. F. Experimental stress analysis, 3.ed. McGraw-Hill, 1991.

DE SOUZA, V. C. M. e RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto armado**, São Paulo: Pini, 1998.

GERE, J. M.; WEAVER JR., W. Análise de estruturas reticuladas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

GERE, J.M. Mecânica dos materiais. Editora Thomson, 2003.

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MEHTA, P. K.; MONTEIRO, P. J. M. Concreto: microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Ibracon, 2008. 674 p.

NEVILLE, A. M. Propriedades do concreto. São Paulo, Pini, 1997.

OLLIVIER, Jean-Pierre e VICHOT, Angélique. **Durabilidade do concreto**: bases científicas para a formulação de concretos duráveis de acordo com o ambiente. São Paulo: IBRACON, 2014.

REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000.

SUSSEKIND, J. C. Curso de análise estrutural, v. 1, 2 e 3, 12. ed. São Paulo: Globo, 1994.

TIMOSHENKO, S. P.; GERE, J. E. Mecânica dos sólidos, v.. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

HIBBELER, R.C. Mecânica para engenharia: estática. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARTHA, L. F. Análise de estruturas: conceito e métodos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ÁREA DO CONCURSO: 3.01.00.00-3 Engenharia Civil; 3.01.01.00-0 Construção Civil; 3.01.03.00-2 Geotécnica.

Referências:

BORGES, A. C. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blucher, 1992. v. 2.

CASACA, João Martins. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 208 p

FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

KUX, H. J. H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos 2007.

McCORMAC, Jack C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xv, 391 p., il.

TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014. 324 p. (Série Tekne).

Referências complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13133**: execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994.

ESPARTEL, L. Curso de topografia. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980

FONSECA, R. S. Elementos de desenho topográfico. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S. & SOUZA, J. Topografia: conceitos e aplicações. Lisboa: Lidel Brasil, 2012.

JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009

MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, A. N. R. **SIG**: uma plataforma para introdução de técnicas emergentes no planejamento urbano, regional e de transportes. São Carlos, SP: Ed. dos Autores, 2004.

SILVA, J. X. & ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

ÁREA DO CONCURSO: 3.01.00.00-3 Engenharia Civil; 3.01.01.00-0 Construção Civil.

Referências:

AZEREDO, H. A. O edifício até a sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.

BAUER, L. A. F. Materiais de construção. São Paulo: LTC, 2004. v. 2

GUEDES, M. F. Cadernos de Encargos. São Paulo: PINI, 2009.

HELENE, P. R. L. Manual de reabilitação de estruturas de concreto: reparo, reforço e proteção. São Paulo: Múltipla, 2005.

MATTOS, A. D. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010.

MILITITSKY, J.; CONSOLI, C. N.; SCHNAID, F. Patologia das Fundações. São Paulo: Oficina de Textos, 2008

SALGADO, J. C. P. Técnicas e práticas construtivas para edificação. 2. ed. São Paulo: Érica, c2009.

SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto armado. São Paulo: Pini, 1998

TCPO 14: Tabelas de composição de preços para orçamento. 14. ed. São Paulo: PINI, 2012

THOMAZ, É. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: PINI, 2001.

YAZIGI, W. A técnica de edificar. 10. ed. São Paulo: Editora PINI, 2004. BAUER, L. A. F. Materiais de construção. São Paulo: LTC, 2004. v. 2.

Referências complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.575**: Edificações Habitacionais – Desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher, c1987.

BAHIA, S. R. Elaboração e atualização do código de obras e edificações. 2. ed. Rio de Janeiro: PROCEL, 2012.

CBMMG. Legislação contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CUCKIERMAN, Z. S. O modelo PERT/COM aplicado a gerenciamento de projetos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

EASTMAN, C. et al. **Manual de BIM**: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FIORITO, A. J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos**: estudos de procedimentos de execução. 2. ed. São Paulo: PINI, 1994.

HELENE, P. R. L. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. São Paulo: Ed. PINI, 2001.

HIRSCHFELD, H. Planejamento com PERT-CPM e análise do desempenho. São Paulo: Atlas, 1973.

LIMMER, C. V. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

MARCELLI, M. Sinistros na construção civil. São Paulo: PINI, 2007.

MELHADO, S. B. Coordenação de projetos de edificações. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

METHA, P. K.; MONTEIRO, J. P. Concreto: microestrutura, propriedades e materiais. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2008.

MOLITERNO, A. Cadernos de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010 NAZAR, N. Fôrmas e escoramentos para edifícios: critérios para dimensionamento e escolha do sistema. São Paulo: Editora PINI, 2007.

PINI (Ed.). Construção passo-a-passo. São Paulo: PINI, 2011. v.2. 4 SOUZA, J. (Coord.). Construção passo-a-passo. São Paulo: PINI, 2009.

SOUZA, U. E. L. Projeto e implantação do canteiro. 3. ed. São Paulo: Editora PINI, 2008.

THOMAZ, E. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: PINI, 2002.

TIZAKA, M. Orçamento na construção civil: consultoria projeto e execução. Editora PINI, 2009.

ÁREA DO CONCURSO: 8.02.00.00-1 Letras; 8.02.02.00-4 Línguas Estrangeiras Modernas

Referências:

BRASIL. Orientações Curriculares do Ensino Médio Linguagem, códigos e suas tecnologias – Línguas Estrangeiras.

Brasília: MEC / SEB, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01 internet.pdf

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Ensino Fundamental – Língua Inglesa. Brasília: MEC, CONSED, 2017, pp. 199-220 Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf.

DAVIS, BRENT; SUMARA, DENNIS. **Complexity Science and Education**: Reconceptualizing the Teacher's Role in Learning. Interchange, v. 38, n. 1, p. 53-67, 2007. Disponível em https://tinyurl.com/yadzdbdp

EL KADRI, Michele Salles; PASSONI, Taísa Pinetti; GAMERO, Raquel (org.). **Tendências Contemporâneas para o Ensino de Língua Inglesa**: propostas didáticas para a Educação Básica. Campinas: Pontes Editora, 2014.

HEMAIS, Barbara Jane Wilcox (org). **Gêneros Discursivos e Multimodalidade**: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês. Campinas: Pontes Editora, 2015.

KUMARAVADIVELU. B. Toward a Postmethod Pedagogy. In. TESOL Quartely, Vol. 35, No. 4, Winter 2001, pp.

537-560. Disponível em:

 $http://www.bkumaravadivelu.com/articles\%20in\%20pdfs/2001\%20Kumaravadivelu\%20Postmethod\%20Pedagogy.pdf \\ LARSEN FREEMAN, Diane. Chaos | \textbf{Complexity Science and Second Language Acquisition}. In.: Applied$

Linguistics. Vol 18, No 2. Oxford: Oxford University Press, 1997, pp. 141-165. Disponível em:

https://www.uibk.ac.at/anglistik/staff/freeman/course-documents/diane_chaos_paper.pdf

MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. (Ed.). **Identity, motivation and autonomy in language learning**. Bristol: Multilingual Matters, 2011. p. 1-72. p. 229-262.

RICHARDS, Jack; RODGERS, Theodore. **Approaches and Methods in Language Teaching** – a description and analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, 15th printing.

SWAIN, M.; KINNEAR, P.; STEINMAN, L. **Sociocultural theory in second language education**: an introduction through narratives. Bristol: Multilingual Matters, 2011.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures Cazden, Courtney; Cope, Bill; Fairclough, Norman; Gee, Jim; et al Harvard Educational Review; Spring 1996; 66, 1; Research Library. Disponível em http://vassarliteracy.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf]

Flávio Antônio dos Santos Diretor-Geral